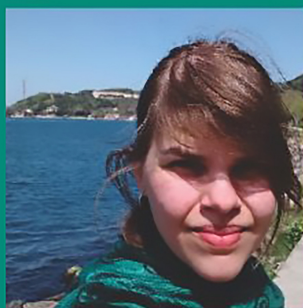




Glaucia Maricato é graduada em Ciências Sociais, Mestra e Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente atua como pesquisadora associada no Instituto de Antropologia Social e Cultural da Universidade Livre de Berlim através do programa Marie Skłodowska-Curie da União Europeia. Possui experiência nas áreas de antropologia das ciências e tecnologias, estudos feministas das ciências, antropologia do direito e antropologia médica/da saúde. Ao longo dos últimos dez anos elaborou e executou projetos de pesquisa em torno de saberes científicos, demandas políticas, processos de reparação estatal e medidas de controle em hanseníase.

Este livro nos conta a “fábula do fim”. Como o último país a eliminar a hanseníase, o Brasil vem tentando deixar essa posição de lanterninha. A aposta é diagnosticar quem tem a patologia e distribuir amplamente as pílulas de PQT (Poliquimioterapia). Contudo, Glaucia Maricato nos mostra que justamente este “eliminar” está em debate. Apostar no fim da hanseníase tem sido, pelo que nos mostra a autora, evitar que os chamados sadios se contaminem, enquanto os já afetados, que demandam cuidado, acolhimento e reabilitação, seguem pouco assistidos.

Este livro é o resultado de uma longa e densa pesquisa da área de Antropologia. Criativo etnograficamente, vigoroso teoricamente, este estudo desloca as nossas certezas e questiona qual ciência, qual medicamento, qual política de saúde deve ser priorizada? Afinal, como bem resumiu Faustino Pinto, um dos interlocutores da antropóloga Glaucia Maricato, “os atingidos pela hanseníase devem ser vistos como um todo e não apenas como bacilos”.

Soraya Fleischer
Departamento de Antropologia
Universidade de Brasília